

LUZEIROS EM TEMPOS ESCUROS

Durante a história observamos momentos em que os acontecimentos de um povo e de uma nação exigem da Igreja mais do que comentários. Exigem oração, discernimento e vigilância. O cenário que se descortina diante de nós no Brasil, especialmente em torno de instituições que deveriam guardar a justiça, tem produzido perplexidade, insegurança e graves questionamentos. Quando órgãos aos quais foi confiada a responsabilidade de aplicar a lei passam a ser cercados por denúncias, suspeitas, conflitos de interesse e dúvidas quanto à imparcialidade de seus agentes, o cristão não deve reagir com ingenuidade, fanatismo ou indiferença. Precisamos olhar para tudo isso biblicamente. A corrupção, o engano, a mentira, o abuso do poder e a injustiça não nasceram em Brasília. Não pertencem exclusivamente a determinado partido, tribunal, governo ou período da história. São manifestações de uma realidade muito mais profunda. Vivemos em um mundo caído. O pecado alcançou o coração humano e, por consequência, alcança tudo aquilo que seres humanos constroem. Nenhuma instituição, por mais necessária ou nobre que seja sua finalidade, encontra-se imune aos efeitos da Queda.

A Escritura nos conduz ainda mais fundo. O apóstolo Paulo nos lembra de que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne”, mas envolve uma realidade espiritual que opera neste mundo (Ef 6.12). Isso não elimina a responsabilidade humana nem nos autoriza a enxergar demônios escondidos em cada deliberação da qual discordamos. Significa reconhecer que mentira, injustiça, corrupção, orgulho, sede de poder e opressão pertencem à lógica das trevas. Jesus chamou Satanás de “pai da mentira” (Jo 8.44). Onde a mentira prospera e o poder é utilizado para fins que não suportariam a luz, percebemos algo da antiga rebelião que atravessa a história humana desde o Éden. Nossa batalha, portanto, envolve o coração, a consciência, a verdade e a justiça. Existe uma tentativa constante de chamar o mal de bem e o bem de mal, de transformar conveniência em justiça e interesse em verdade. Os filhos de Deus precisam aprender a reconhecer esse ambiente sem se tornarem semelhantes a ele. Fomos resgatados do reino da morte para o reino da vida. O apóstolo Paulo escreve: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor” (Cl 1.13). Pedro afirma que fomos chamados “das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). E Paulo ordena: “andai como filhos da luz”, pois o fruto da luz consiste “em toda bondade, justiça e verdade” (Ef 5.8-9).

Essa distinção é indispensável. Como filhos da luz, os redimidos são cidadãos dos céus, mas ainda vivem na terra. Nossa cidadania celestial não nos retira da sociedade; pelo contrário, determina a maneira como vivemos nela. A fidelidade a Cristo não produz alienação do mundo, mas uma presença distinta dentro dele. José serviu a Deus no Egito, no coração administrativo de uma potência pagã. Daniel permaneceu fiel na Babilônia enquanto ocupava posições relevantes dentro de um império que não compartilhava sua fé. Ester foi colocada dentro de um palácio no momento em que a sobrevivência de seu povo estava ameaçada. Neemias servia junto ao rei persa quando Deus abriu caminho para a reconstrução de Jerusalém. Nenhum deles precisou deixar de pertencer a Deus para servir em estruturas públicas. Justamente porque pertenciam a Deus, sua presença nesses lugares adquiriu significado. Precisamos recuperar essa consciência. Jesus não pediu ao Pai que retirasse seus discípulos do mundo, mas que os guardasse do mal; depois, enviou-os ao próprio mundo (Jo 17.15-18). Em Filipenses 4.8, encontramos um resumo daquilo que deve ocupar nossa mente, orientar nossos juízos e marcar nossa presença: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o

que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o pensamento de vocês.” Em Filipenses 1.27, Paulo acrescenta: “Acima de tudo, vivam de modo digno do evangelho de Cristo...”

É assim que a Igreja resplandece. É impensável nos imaginarmos recolhidos enquanto a sociedade clama por respostas e esperança. Não recebemos autorização para abandonar a praça pública. Precisamos de cristãos no Direito, na magistratura, no Ministério Público, nas forças de segurança, na educação, na imprensa, na economia, no Executivo, no Legislativo e no Judiciário. Homens e mulheres cuja consciência saiba que, acima de qualquer chefe, presidente, tribunal, partido ou interesse, existe um Juiz diante de quem todos compareceremos. Aplicando o pensamento bíblico expresso por Abraham Kuyper, não existe uma sala deste mundo sobre cuja porta Cristo tenha escrito: “Aqui não tenho autoridade”. “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém” (Sl 24.1). O senhorio de Cristo não conhece territórios neutros. Isso inclui os espaços de formulação das leis, de exercício do governo e de administração da justiça. Por isso, irmãos, precisamos orar. Paulo ordenou a Timóteo que fossem feitas “súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade” (1Tm 2.1-2). A abrangência da ordem apostólica precisa ser levada a sério: todos os que se acham investidos de autoridade. Oramos pelos governantes de quem gostamos e por aqueles que rejeitamos. Pelos magistrados cujas decisões aprovamos e por aqueles cujas decisões consideramos equivocadas. Oramos porque sabemos quanto poder foi colocado em suas mãos e porque conhecemos a fragilidade do coração humano e sua necessidade da graça restritiva de Deus.

Dentro desse chamado mais amplo, peço licença aos irmãos para mencionar alguém de maneira particular. Oremos pelo ministro André Mendonça. Façamos isso não porque um cristão que ocupa uma elevada função pública esteja acima de qualquer escrutínio. Exatamente o contrário. Quanto mais claramente alguém confessa o nome de Cristo, mais seriamente deve compreender que sua vocação acontece *coram Deo*, diante da face de Deus. Nosso irmão encontra-se em posição de grande responsabilidade em meio aos acontecimentos que atingem o centro de uma grave tensão institucional brasileira. Oremos para que Deus lhe conceda sabedoria, para que não lhe falte coragem, para que nenhuma ameaça o intimide, que nenhum interesse estranho à verdade comprometa seu julgamento e que nenhuma preferência política obscureça sua consciência. Que ele ame a verdade mesmo quando ela lhe custe caro. Incluamos em nossas orações os demais ministros. Que julguem com responsabilidade e compromisso com a verdade, não protejam amigos nem persigam adversários. Que sejam tomados pela consciência de que, antes de prestar contas a homens, prestam contas ao Deus que julga sem parcialidade. Nossa oração precisa alcançar ainda mais longe: Senhor, traze à luz o que estiver escondido. Se houver inocentes sendo injustamente acusados, que sejam preservados. Se houver culpados, que respondam por seus atos, independentemente do nome, posição, partido, influência ou toga que possuam.

Enquanto oramos pela nação, precisamos vigiar também o próprio coração. É muito fácil indignar-se com os pecados praticados nos corredores do poder e tolerar pequenas mentiras dentro de casa, no trabalho, na igreja e no íntimo de nossa própria consciência. A luz que desejamos para a nação precisa primeiro iluminar nossa vida. A Igreja fala à sociedade com autoridade moral quando a justiça que proclama também aparece em sua maneira de viver. Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo” e, em seguida, acrescentou: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens” (Mt 5.14,16). Esse é o nosso chamado. Em tempos escuros, não amaldiçoamos a escuridão enquanto escondemos nossas lâmpadas. Nós as acendemos, orando, proclamando e vivendo o Evangelho.

Em cada tribunal, escritório, escola, empresa, hospital, repartição, quartel, universidade, parlamento e casa onde Deus colocou um de seus filhos, ali deve existir alguém diante de quem a corrupção encontre recusa e a injustiça não encontre cumplicidade. Nossa Pátria precisa de Jesus Cristo. E o Evangelho implica o testemunho de homens e mulheres que, alcançados pela

graça, vivam com integridade, verdade, justiça e fidelidade onde Deus os colocou. A Igreja não pode se esquivar nem permanecer indiferente. Também não pode odiar, mentir ou transformar adversários em inimigos a serem destruídos. Precisamos orar, vigiar, falar a verdade, praticar a justiça e formar uma geração de cristãos que entre nos espaços da sociedade sabendo a quem pertence. Acima das águas revoltas da nossa história permanece Cristo. O mesmo Senhor que ordenou ao vento e ao mar: “Acalma-te, emudece” continua assentado no trono. Que Ele tenha misericórdia do Brasil. Que seus filhos colocados em posições de responsabilidade sejam revestidos de coragem e que, através da presença fiel de sua Igreja, nossa geração consiga enxergar sinais daquele Reino no qual justiça e paz finalmente se encontrarão.

Nossa esperança última não está nos tribunais dos homens, mas no retorno do Justo Juiz: Jesus Cristo, nosso Senhor.

Oremos, Igreja.

Em Cristo Jesus,

Pr. Samuel Santos Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) - Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Iglesia Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kaliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

06/09: Edson Fonseca - Tel.: 94732-5526

07/09: Gabriel Ferreira - Tel.: 94035-2702

08/09: Jorge Henrique Silva - Tel.: 98143-4796

09/09: Sophia Lopes

Escalas:

Junta Diaconal:

06/09: Adenilson, João e Hélio

10/09: Fábio

11 e 12/09: Edson, Arlindo, David e Fábio

Audiovisual:

06/09: Marcos, Frank, Letícia e Noan

11 e 12/09: Leonardo

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -
São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

Sem. Diego Maciel Lopes

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA

MEMÓRIA:

Luís Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)